

# Indústria do lazer em alta

Sebastião Pedro

**Mesmo com a** desvalorização do real, famílias não abrem mão do entretenimento. Maioria não poupa esforços para se divertir

agitos na noite.

Sônia Maria Souza, 34 anos, se enquadra nesse perfil. Ela tem dois filhos. Rafael, com 5 anos e Vinícius, de 2. Segundo Sônia, o passeio deles é garantido, mesmo quando o dinheiro encurta. "Por mês, a diversão dos dois não sai por menos de R\$ 60,00. É um brinquedo na divertilândia, um passeio no zoológico. Não tem jeito. Se aperta, a avó ajuda, os tios fazem uma vaquinha, em casa eles não ficam", conta.

Em uma rápida visita à Divertilândia, Sônia já tinha gasto R\$ 16, sem contar a voltinha no bate-bate que estava faltando. "Não tem 20 minutos que estou aqui e já gastei tudo isso. Sai caro mas, umas três vezes por mês, a gente tem que passear um pouquinho", justifica.

As irmãs, Amanda e Luana Fer-

reira Penna dos Santos, de 10 anos, têm o gosto parecido com a maioria dos brasilienses. Não perdem um filme novo em cartaz "por nada nesse mundo", ainda mais quando é um desenho ou daqueles filmes com o final romântico. Acompanhadas da avó Cenira Alves Penna, 64 anos, as duas disseram que não gastam muito com outros passeios, a boa pedida para elas é mesmo o cinema.

O advogado Waldecy Magalhães, 50 anos, disse que as despesas da família são maiores com as viagens. Fora isso, o vício do filho de 7 anos, em vídeo games, consome a outra fatia do orçamento destinada ao lazer. "É viagem para a Disney, Bariloche. Aperta no bolso mas vale a pena", acredita.

**DANIELA MENDES**

Repórter do JORNAL DE BRASÍLIA



Sônia Souza diz que mesmo com dinheiro curto, tem que sobrar algum para lazer dos filhos